

Abreu descarta medida de choque

No momento, não haverá choque na economia e o Governo não está elaborando um novo programa econômico, porém o nível de inflação brasileira não vai cair com uma prescrição normal. No momento, o Governo está mais preocupado com a elaboração de uma política fiscal que possibilite sanear toda sua extensão para depois praticar medidas mais drásticas.

As declarações foram dadas ontem pelo ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, ao explicar que atualmente prossegue um programa de estabilização econômica com todo o empenho. "E não vamos arredar sequer um milímetro deste programa", afirmou, "é claro que existe um componente inercial forte na inflação brasileira, que cria realmente uma rigidez para baixo".

Segundo o ministro, o que desestimula o Governo a aplicar qualquer tipo de choque na economia é a elaboração de uma política fiscal para 1989. E além disto, fazer um choque às vésperas das eleições municipais pareceria uma medida eleito-

reira. "Não sei se vamos fazer neste Governo, uma série de fatores vai alterar... depende da política fiscal que vamos fazer", admitiu.

O que impede o Governo de tomar medidas mais drásticas, no momento, no combate à inflação é, segundo o ministro a necessidade de redução significativa do déficit público, o que é sua intenção. Sem este pré-requisito "ficamos temerários, fica muito difícil imaginar que mesmo um choque ou um processo de desindexação venha a

dar bons resultados".

Para João de Abreu, a redução do déficit conseguida pelo Governo até o momento já mostra seus resultados: "No início do ano observadores econômicos apontaram uma inflação da ordem de 30 por cento e hoje ela oscila na faixa dos 20 por cento. Mas a inflação está estagnada neste nível". Ele disse ter a certeza absoluta que, sem o empenho que está sendo feito no programa do Governo, certamente o nível de inflação seria muito maior.